Revista Catarinense da CIÊNCIA CONTÁBIL
ISSN 2237-7662, Florianópolis, SC, v. 25, 1-18, 2026
https://doi.org/10.5281/zenodo.21808100
Disponível em http://revista.crcsc.org.br

RELATÓRIO DE REVISÃO POR PARES

PEER REVIEW REPORT

ARTIGO:
Kistner, S. P., & Borgert, A. A heterogeneidade de determinantes de custos da pós-graduação em universidades federais brasileiras. *Revista Catarinense da Ciência Contábil, 25,* e3689. https://doi.org/10.16930/2237-766220263700

COMO CITAR ESTE RELATÓRIO DE REVISÃO:
Kistner, S. P., & Borgert, A. Relatório de Revisão por Pares: A heterogeneidade de determinantes de custos da pós-graduação em universidades federais brasileiras. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, Zenodo. https://doi.org/10.5281/zenodo.21808100

PARECERISTAS:
Os(as) pareceristas não autorizaram a divulgação de seus nomes no relatório.

RODADA 1

Relatório do Parecerista A

Parecerista: Sem identificação
Data do retorno: 28 de janeiro de 2026
Recomendação: Aceitar

Resumo
Bom – (Aprovado)

Comentários:
Resumo claro e objetivo.

Introdução
(contextualização e objetivos)

Excelente – (Aprovado)

Comentários:
Texto muito bem escrito.

(cc) BY

Referencial Teórico
(Deve contemplar autores relevantes e fontes científicas nacionais e internacionais – artigos, periódicos, anais de eventos, entre outros.)

Excelente – (Aprovado)

Comentários
Referencial teórico muito bom, abordando todos os pontos importantes.

Procedimentos Metodológicos
(Adequação da metodologia aos objetivos e rigor na condução do estudo.)

Bom – (Aprovado)

Resultados e Análise
(Clareza, consistência, relevância científica e contribuição do estudo.)

Bom – (Aprovado)

Qualidade da Redação
(Coerência, clareza, organização do texto e correção gramatical.)

Excelente – (Aprovado)

Originalidade e Relevância Científica

Bom – (Aprovado)

Comentários:
Mas é importante apresentar o estado da arte e lacuna de pesquisa para justificar a originalidade e relevância científica.

Conclusões
(Coerência com os objetivos e resultados apresentados.)

Bom – (Aprovado)

Comentários:
A conclusão pareceu a análise dos resultados, mas, conseguiu contemplar o que era necessário para uma conclusão.

Conclusão da Avaliação

Aceitar.

Autorização para Publicação do Parecer (Ciência Aberta)
Em consonância com as práticas de Avaliação Aberta (Open Peer Review), informe sua autorização:

Permissão para publicação do parecer
Selecione uma opção:
Autorizo a publicação do parecer juntamente com o artigo.

Identificação do parecerista (apenas se a opção "Autorizo" foi selecionada acima)
Selecione uma opção:
Autorizo a publicação sem minha identidade (parecer anônimo).

Relatório do Parecerista B

Parecerista: Sem identificação
Data do retorno: 06 de abril de 2026
Recomendação: rejeitar

Resumo

Bom – (Aprovado)

Comentários:
O resumo está bem estruturado. Seria relevante abordar a relevância e contribuição, no entanto.

Introdução
(contextualização e objetivos)

Regular – (Com alterações)

Comentários:
A introdução está bem escrita, e segue o formato esperado para um artigo científico. No entanto, a relevância/contribuição precisa ser melhorada, pois atualmente não sugere um avanço em relação ao conhecimento já estabelecido. Sugiro destacar os principais resultados, especialmente aqueles que de fato tragam algo novo que ainda não era de conhecimento público, e descrever como a pesquisa pode contribuir com os tomadores de decisão do setor público (identificando quem toma decisões em relação a esses custos). Algo que surge de forma tímida e pode ajudar a "contar essa história" é a redução dos orçamentos universitários, o que força os gestores a decisões cada vez mais eficazes e eficientes, a fim de manter a qualidade do ensino/pesquisa.

Referencial Teórico
(Deve contemplar autores relevantes e fontes científicas nacionais e internacionais – artigos, periódicos, anais de eventos, entre outros.)

Atende Parcialmente – (Com sugestões de melhorias)

Comentários
A seção está bem escrita, mas não se trata exatamente de um referencial teórico. Não há a exploração de qualquer teoria que direcione a análise do estudo, e sequer há uma revisão de literatura (dois artigos são timidamente revisados ao final da seção, sem discussão ampla). Os autores usam alguns estudos anteriores para justificar a relevância do estudo, o que deveria ser feito na introdução. Se a intenção é definir os drivers, como é feito na tabela 1, os autores poderiam

mudar o título da seção para algo que se aproxime disso, e fazer uma revisão mais ampla da literatura discutindo esses indicadores, suas funções/interpretações, etc.

Procedimentos Metodológicos
(Adequação da metodologia aos objetivos e rigor na condução do estudo.)

Não atende – (Ruim)

Comentários:
Os autores precisam fazer um detalhamento sobre as variáveis que são utilizadas, além de fazer correção obrigatória da explicação da equação. Também senti falta de uma explicação para a análise de cluster. Por que isso está sendo utilizado? Qual ´´e a finalidade? Como isso contribui para alcançar os objetivos do estudo?

Resultados e Análise
(Clareza, consistência, relevância científica e contribuição do estudo.)

Não atende – (Ruim)

Comentários:
Receio que as significâncias estatísticas não representam nada além da forma como as variáveis foram construídas. A variável dependente usa o orçamento executado com pessoal. Não há link teórico, por exemplo, entre o número de orientações, grupos de pesquisa e extensão para explicar o custo médio, neste caso. Pelo contrário, o custo médio (que deve estar capturando mais pessoal) é mais provável de ser o verdadeiro determinante dessas variáveis. Assim, um claro problema de endogeneidade (simultaneidade). Do ponto de vista institucional, nenhum professor universitário está recebendo mais porque tem mais pesquisa ou extensão, pelo menos o que vem do orçamento para pagamento de pessoal.

Qualidade da Redação
(Coerência, clareza, organização do texto e correção gramatical.)

Bom - (Aprovado)

Comentários:
O artigo está realmente muito bem escrito.

Originalidade e Relevância Científica

Não atende – (Ruim)

Comentários:
O estudo precisa ter a contribuição mais clara. Os resultados sugerem mais um problema de mensuração e endogeneidade, ao invés de evidências robustas que possam agregar à literatura.

Conclusões
(Coerência com os objetivos e resultados apresentados.)

Regular – (Com alterações)

Comentários:
A conclusão está bem escrita, mas, infelizmente, pode estar refletindo apenas equívocos anteriores.

Conclusão da Avaliação

Rejeitar.

Autorização para Publicação do Parecer (Ciência Aberta)
Em consonância com as práticas de Avaliação Aberta (Open Peer Review), informe sua autorização:

Permissão para publicação do parecer
Selecione uma opção:
Autorizo a publicação do parecer juntamente com o artigo.

Identificação do parecerista (apenas se a opção "Autorizo" foi selecionada acima)
Selecione uma opção:
Autorizo a publicação sem minha identidade (parecer anônimo).

Relatório do Parecerista C

Parecerista: Sem identificação
Data do retorno: 06 de abril de 2026
Recomendação: Submeter novamente para avaliação

Resumo

Regular – (Com alterações)

Comentários:
Considero a temática como relevante. A gestão de custos e a eficiência das Universidades Federais Brasileiras são importantes para a administração pública e para o debate sobre o financiamento do ensino superior.
O resumo apresenta uma estrutura de fácil compreensão, mas necessita de ajustes no final, pois termina sem informar como os resultados implicam na prática e na teoria.

Introdução
(contextualização e objetivos)

Atende Parcialmente – (Com sugestões de melhorias)

Comentários:
Na contextualização, cita cortes orçamentários ocorridos até 2021 e 2022 (ASPUV, 2022). No entanto, no parágrafo de objetivos, você delimita a análise empírica para o período entre 2000 e 2019.
Rever as relações entre Lato Sensu e Stricto Sensu, que são distintas em questões orçamentárias (mestrado e doutorado, fortemente dependentes do orçamento da União e bolsas CAPES, e especializações geridas por fundações de apoio muitas vezes).

Referencial Teórico
(Deve contemplar autores relevantes e fontes científicas nacionais e internacionais – artigos, periódicos, anais de eventos, entre outros.)

Atende Parcialmente – (Com sugestões de melhorias)

Comentários
No terceiro parágrafo, ao citar Branco (2013) e Shleifer & Vishny (1994), o texto afirma que o setor público é marcado pela "ineficiência resultante da ociosidade de servidores" esses autores, com essa diferença temporal realmente refletem isso?
- A fala que os recursos são escassos, logo precisamos gerenciar custos" se repete em quase todos os parágrafos, apenas com palavras diferentes.
Rever os dois últimos parágrafos antes da tabela 1, qual seria a conexão? a conexão entre os artigos apresentados?

Procedimentos Metodológicos
(Adequação da metodologia aos objetivos e rigor na condução do estudo.)

Atende Parcialmente – (Com sugestões de melhorias)

Comentários:
Na metodologia, há um recorte temporal em 2019, que é justificado pela pandemia segundo os autores. Porém a maior parte dos autores citados, são proximos a esse recorte. Até na discussão dos resultados.
A questão metodológica lista DA/APG (Docentes / Alunos) e APG/DA (Alunos / Docentes) como dois determinantes distintos, sendo variáveis matematicamente inversas, manter ambas nas conclusões sem uma explicação clara de como elas operam em clusters separados pode gerar dúvidas sobre a especificação do modelo econométrico.
Revisar, ou explicar.

Resultados e Análise
(Clareza, consistência, relevância científica e contribuição do estudo.)

Atende Parcialmente – (Com sugestões de melhorias)

Comentários:
"As conclusões deste estudo se restringem às UFB, não sendo passiveis de generalização para instituições particulares ou estaduais. Os resultados não podem ser extrapolados para períodos anteriores a 2000, e podem sofrer alterações significativas após 2019, ao considerar os impactos da pandemia de COVID-19. Contudo, essa pesquisa pode fundamentar réplicas em universidades privadas e estaduais, com outros determinantes, ou com as federais em períodos subsequentes. "

Essas são as considerações dos autores, mas o que o artigo realmente entrega para essa discussão sugerida no objetivo?
Nos resultados, explicar a as duas variáveis inversas (DA/APG e APG/DA) na análise de clusters.

Qualidade da Redação
(Coerência, clareza, organização do texto e correção gramatical.)

Bom - (Aprovado)

Originalidade e Relevância Científica

Regular – (Com alterações)

Comentários:
O recorte, apesar da justificativa.... mostrar o impacto do pós-covid, seria interessante pensando que estamos no ano de 2026.

Conclusões
(Coerência com os objetivos e resultados apresentados.)

Regular – (Com alterações)

Comentários:
As propostas de replicar a metodologia considerando as regiões geográficas do Brasil ou avaliando as UFBs individualmente porque não foram realizadas? já que os dados foram coletados e seria só fazer a divisão.
Cinco dos sete indicadores mostraram-se significativos". No entanto, logo no início do quarto parágrafo, você lista apenas quatro indicadores: DA/APG, APG/DA, CPG/APG e GP/APG. Cadê o quinto indicador?
O excesso de citações nas considerações finais.

Conclusão da Avaliação

Submeter novamente para avaliação.

Autorização para Publicação do Parecer (Ciência Aberta)
Em consonância com as práticas de Avaliação Aberta (Open Peer Review), informe sua autorização:

Permissão para publicação do parecer
Selecione uma opção:
Autorizo a publicação do parecer juntamente com o artigo.

Identificação do parecerista (apenas se a opção "Autorizo" foi selecionada acima)
Selecione uma opção:
Autorizo a publicação sem minha identidade (parecer anônimo).

Respostas dos Autores (Rodada 1)

Carta-resposta referente ao manuscrito "*A heterogeneidade de determinantes de custos da pós-graduação em universidades federais brasileiras*".

Artigo: A heterogeneidade de determinantes de custos da pós-graduação em universidades federais brasileiras	
Recomendações realizadas diretamente no arquivo	**Resposta**
5º parágrafo da introdução: Por que exatamente? Seria interessante mostrar/argumentar como essa investigação impacta na gestão das universidades. Por que é relevante conhecer esses custos? Para quem é relevante? Como isso pode influenciar a tomada de decisão?	Recomendação atendida, texto complementado.

9º parágrafo da introdução: Entender como os achados dessa pesquisa poderiam alterar tomadas de decisões nas universidades seria útil para escrever essa contribuição. A priori, parece uma fraca contribuição, de um estudo totalmente descritivo. Acredito que seria relevante destacar o que há de novo nos resultados, que foge ao senso comum ou achados anteriores, para reescrever a contribuição/relevância em torno disso.	Recomendação atendida, texto complementado. Acreditamos que a adição anterior também ajude na argumentação.
É necessário tomar muito cuidado para evitar termos como causalidade, uma vez que a pesquisa é totalmente descritiva.	Compreendemos o apontamento do avaliador, contudo a palavra “causalidade” consta no estudo como citação de elementos importantes para mensurar o desempenho do setor público, de maneira a demonstrar diversos aspectos que devem ser considerados. Tal menção não está relacionada ao objetivo da pesquisa. Entretanto, caso os avaliadores entendam necessário a remoção do termo, assim o faremos. Ainda, esclarecemos que o estudo não possui natureza totalmente descritiva. E sim, possui caráter analítico, inferencial e explicativo, além do descritivo. Para atender ao objetivo da pesquisa aplicou-se estatística inferencial (Modelo Longitudinal de Regressão para Dados em Painel). O objetivo não foi relatar quais ou o que são os custos (descrevê-los), mas sim testar influências de variáveis e explicar as relações dos determinantes de custos com o custo médio por aluno, o que comprovou empiricamente a argumentação da heterogeneidade dos custos das UFB. O texto foi ajustado na seção 3.2 para deixar explicito tal aspecto.
O estudo não está trazendo uma teoria clara, e nem deve alcançar isso com resultados descritivos. Muita atenção no que é dito, em relação ao que é alcançado.	Reconhecemos que o termo "lacuna teórica" gerou ambiguidade. O objetivo da afirmação foi apontar a lacuna da literatura, ou seja, a escassez de artigos que investigassem os determinantes de custos com foco na pós-graduação das UFB. Para mitigar o problema, o trecho foi ajustado.
Breve erro.	Erro de escrita na palavra “pandemia” ajustado.
Sugiro uma nova coluna explicando o que cada métrica significa (o que está capturando, como interpretá-la, etc.) [Tabela 2].	Recomendação atendida.
Qual é o racional para incluir as duas variáveis [APG como denominador]? Como a inversão entre numerador e denominador está capturando algo diferente? [Tabela 2]	Compreendemos que faltou no texto a explicação do uso do denominador APG em quase todas as variáveis, exceto APG/DA. Desta forma, foi inserido que o denominador APG busca mitigar o viés de escala, de maneira a impedir que o porte da universidade distorça as estimativas estatísticas. A partir disso, a variável APG/DA buscou mensurar o número de alunos de pós-graduação matriculados, sendo o “DA” a nossa ponderação, já que “APG/APG” não seria viável. A variável “DA/APG” buscou mensurar o número de docentes ativos, sendo “APG” nossa

	ponderação. Informamos, também, que foram realizados os testes de diagnóstico necessários na validação do modelo, os quais constataram a ausência de problemas com multicolinearidade e heterocedasticidade, que poderiam ser sugeridos pela inversão das duas variáveis.
Qual é o sentido dessa métrica [O/APG]? É possível um aluno estar/seguir na pós-graduação sem orientação? A ideia seria orientações concluídas? Mas o que isso significaria ao final? [Tabela 2]	Conforme sugerido pelo avaliador em comentário anterior, esclarecemos e explicitamos na Tabela 2 que a métrica refere-se às orientações concluídas, mensuradas por meio do volume de dissertações e teses defendidas e publicadas no período. O aluno não segue a pós-graduação sem um orientador. Contudo a variável não mede a existência do aluno em si, mas sim o resultado do esforço de orientação e se tal atividade representa um determinante dos custos das UFB. Algumas possibilidades foram consideradas na inclusão da métrica, além da literatura indicar como provável determinante de custos: 1. As orientações concluídas capturam o fluxo de encerramento da orientação. A pós-graduação pode ter um número de alunos matriculados, mas o volume de trabalhos finalizados e defendidos em um ano específico varia, o que pode consumir recursos. 2. A elaboração de teses e dissertações, principalmente em áreas de tecnológicas e saúde, pode acarretar o uso de laboratórios, insumos de pesquisa, além de outros recursos, até mesmo com o deslocamento de membros da banca de defesa. O objetivo é testar empiricamente se o aumento desse *output* acadêmico possui relação estatisticamente relevante com os custos da universidade. 3. como o propósito desta pesquisa é estritamente identificar se há relevância estatística na relação entre o volume de orientações e os custos, e não diagnosticar as causas qualitativas, o que caberá a estudos futuros, a métrica de O/APG mostrou-se o indicador mais adequado para isolar essa atividade. Cabe relembrar que “APG” surge como uma ponderação para capturar os efeitos do porte das universidades. Diante do exposto, mantivemos a variável no modelo e detalhamos o seu significado com a especificação de "orientações concluídas" na nova coluna da Tabela 2.
Qual é o impacto sobre essa variável [PC/APG] quando uma publicação é feita por um grupo com mais de um aluno? Imagine um programa no qual a cultura seja publicações em grupo (saúde, por exemplo). [Tabela 2]	Acreditamos que nossa falta de clareza com o denominador “APG” tenha causado um mal-entendido sobre o que a variável busca medir. A variável não realiza uma contagem de publicações por aluno. O indicador captura o volume total de publicações científicas realizadas pela instituição, independentemente

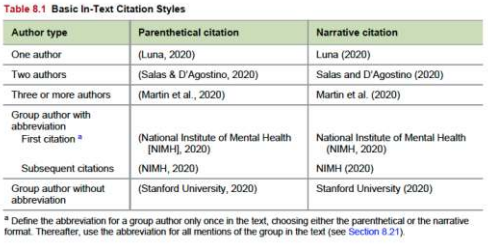
	de terem sido escritas individualmente ou por grupos de autores. O APG atua exclusivamente como um ponderador de escala. O seu único propósito é padronizar o dado para permitir a análise de universidades de portes distintos.
Como a correção monetária afeta a análise? Por que isso é realmente necessário?	A atualização monetária de séries temporais financeiras por meio de índices oficiais (neste caso, o IPCA/IBGE) é um pressuposto importante e padrão na análise de dados financeiros. Explicitamos no artigo a importância do uso da correção monetária. Conforme citado por Takamatsu e Lamounier (2006) "A contabilidade como fonte de informações deve buscar garantir a qualidade e a utilidade dessas informações. A atualização monetária nas demonstrações financeiras, independente do número índice adotado, garante aos analistas uma maior confiabilidade em suas análises, além de ajudar na tomada de decisão interna à própria empresa". *Souza, W. R. S., Deus, F. J., & Almeida, A. (2008). A demonstração do valor adicionado: um estudo sobre as empresas do setor metalúrgico e siderúrgico listadas na Bovespa. Contextus – Revista Contemporânea de Economia e Gestão, 6(2), 49-58.* Assim como Souza (2016) "...a qualidade da informação é prejudicada pela ausência do reconhecimento dos efeitos inflacionários as demonstrações contábeis apresentadas pelas empresas, em especial no que diz respeito ao pressuposto de comparabilidade da informação. Dessa forma, o poder decisório dos investidores pode ser comprometido..." *Souza, W. R. S. (2017). Vinte e um anos sem correção monetária no Brasil: impactos na comparabilidade das demonstrações contábeis de empresas dos setores siderúrgico e metalúrgico [Dissertação de mestrado, Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado]. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da FECAP.*
Existe um equívoco aqui [na explicação da expressão do modelo]. Perceba que o último coeficiente é um b_k. Assim, k não pode ser o número total de universidades na amostra. É o número de coeficientes, que deveria corresponder ao número de variáveis explicativas.	Recomendação atendida. A gradecemos a observação. De fato, houve um equívoco na definição, que foi ajustada.
Isso está equivocado. Se o painel é balanceado, o número de observações deve ser igual ao número de universidades vezes o período. Qual era o intuito com essa afirmação? [acerca do painel balanceado]	Afirmação removida, pois não continha contribuição real. Foi adicionada, entretanto, a estatística descritiva, conforme sugerido.
É necessário apresentar a estatística descritiva das variáveis, e discutir/interpretar. [seção 4.1].	Além da estatística descritiva *whitin* e *between*, adicionamos as usuais, conforme recomendado.
Qual é o sentido de apresentar uma regressão para um grupo com apenas dois indivíduos? A regressão por cluster faria	No estudo nós defendemos que o impacto das variáveis muda entre as UFB, conforme sua

sentido como um teste adicional, se isso trouxesse algum resultado diferente para a contribuição do estudo. Para o estudo geral, apresente a regressão para toda a amostra. Se existe diferença entre os indivíduos e é relevante controlar isso, use efeitos fixos. [seção 4.2].	realidade institucional, o que foi empiricamente comprovado quando as variáveis de cada *cluster* se apresentaram de maneira distinta. A defesa central é que generalizar os determinantes de custos das universidades federais acarreta erros de compreensão e gerenciamento de custos. Utilizar uma única regressão para toda a amostra pressupõe que o impacto das variáveis explicativas é igual para todas as instituições. Essa abordagem contradiz o argumento que defendemos ao longo do texto. A segregação por análise de *cluster* foi adotada justamente para evitar o erro da generalização. Agrupamos as universidades por similaridade de dados para que os cálculos do impacto no custo médio por aluno fizessem sentido dentro de realidades supostamente comparáveis. O fato de um dos agrupamentos ter ficado restrito a dois indivíduos é um resultado da própria especificidade e heterogeneidade dos dados da amostra. Mantivemos e apresentamos esse grupo específico no estudo porque o modelo demonstrou o maior poder de explicação (R^2), o que indicou que o comportamento dos custos pode ser explicado de forma mais precisa quando isolado do conjunto total das demais universidades. Adicionamos uma explicação acerca desta escolha no texto.
Os cursos são criados com base na disponibilidade de professores. Nenhuma universidade está contratando professor para criar curso de pós-graduação. Uma experiência profissional me mostrou, por exemplo, que os professores sequer recebem por darem aula na pós-graduação em uma universidade federal. Na realidade daquela instituição, os professores que estavam dando aula na pós tinham suas horas da graduação reduzida, mas por simples acordo na coordenação do custo. Se a coordenação decidisse não reduzir as horas, os professores teriam que se manter voluntariamente na pós. Dessa forma, aconselho uma revisão da realidade institucional. Isso poderia trazer uma grande contribuição para o estudo.	Agradecemos o relato sobre a dinâmica interna das responsabilidades dos professores. O cenário descrito é real no nível micro da gestão. Contudo, o foco do nosso modelo é a alocação orçamentária macro da universidade. A inclusão da variável de cursos de pós-graduação não pressupõe que o professor receba um salário extra ou que haja contratação imediata de docentes a cada novo curso aberto. O que o coeficiente de 10,42 demonstra é o custo e a onerosidade estrutural da atividade. Manter e ofertar cursos de pós-graduação exige, por vezes, uma fatia maior do orçamento da instituição, destinado a laboratórios de pesquisa, insumos, servidores técnicos e infraestrutura física (como blocos e salas), quando comparado as que atividades como ações de extensão (0,23) ou produção científica (0,22). Além disso, no longo prazo, a criação de novos programas de pós-graduação institucionaliza a necessidade de expansão do quadro, justificando a criação de novas vagas/concursos. Portanto, o modelo não ignora a realidade descrita, mas sim comprova que, na distribuição

	da verba global executada, a escolha gerencial de manter uma estrutura de cursos de pós-graduação é a que gera a maior pressão sobre o custo médio por aluno da universidade do *cluster* analisado. O texto foi refinado para deixar claro que estamos analisando a alocação do orçamento e não incentivos salariais individuais. Acreditamos que os ajustes realizados com base nas demais sugestões também tenham melhorado a explicação da análise.
Onde isso está sendo capturado no estudo? Por que isso está sendo discutido? [acerca da explanação do CPG/APG em relação ao consumo de recursos da instituição].	Esclarecemos que tal discussão não se trata de uma variável direta medida no modelo, mas sim de uma inferência para explicar o comportamento do coeficiente encontrado (+10,42). O modelo aponta o resultado estatístico de que a escolha de destinar recursos para cursos de pós-graduação é a que mais impacta o custo médio por aluno daquele agrupamento. A discussão sobre laboratórios, equipamentos e servidores entra no texto justamente como possível justificativa desse fenômeno. Deduz-se que o alto impacto dessa variável ocorra porque a abertura de cursos de pós-graduação exige uma estrutura operacional e de apoio mais robusta e onerosa do que as demais atividades analisadas no modelo daquele *cluster*. O texto foi revisado para deixar claro que esta é uma análise interpretativa do resultado.
Observações do Avaliador 1	**Resposta**
A conclusão pareceu a análise dos resultados, mas, conseguiu contemplar o que era necessário para uma conclusão.	Acreditamos que com os ajustes realizados a partir de comentários dos demais avaliadores, a recomendação foi atendida.
Observações do Avaliador 2	**Resposta**
O resumo está bem estruturado. Seria relevante abordar a relevância e contribuição, no entanto.	Recomendação atendida.
A introdução está bem escrita, e segue o formato esperado para um artigo científico. No entanto, a relevância/contribuição precisa ser melhorada, pois atualmente não sugere um avanço em relação ao conhecimento já estabelecido. Sugiro destacar os principais resultados, especialmente aqueles que de fato tragam algo novo que ainda não era de conhecimento público, e descrever como a pesquisa pode contribuir com os tomadores de decisão do setor público (identificando quem toma decisões em relação a esses custos). Algo que surge de forma tímida e pode ajudar a "contar essa história" é a redução dos orçamentos universitários, o que força os gestores a decisões cada vez mais eficazes e eficientes, a fim de manter a qualidade do ensino/pesquisa.	Recomendação atendida conforme os comentários que haviam sido realizados diretamente no arquivo.
A seção [referencial teórico] está bem escrita, mas não se trata exatamente de um referencial teórico. Não há a exploração de qualquer teoria que direcione a análise do estudo, e sequer há uma revisão de literatura (dois artigos são timidamente revisados ao final da seção, sem discussão ampla).	De fato, o estudo não utiliza como pano de fundo uma Teoria base. Reconhecemos que o título da seção pode gerar uma expectativa de discussão teórica que foge ao escopo da pesquisa. Além disso, esclarecemos que a inclusão de estudos anteriores havia sido reduzida para

	atender ao limite de páginas exigido pelas normas de submissão do periódico. Portanto, ajustamos o título da seção e adicionamos estudos anteriores que ampliam a fundamentação.
Os autores usam alguns estudos anteriores para justificar a relevância do estudo, o que deveria ser feito na introdução.	Acreditamos que esta recomendação foi atendida ao ampliar a argumentação da relevância na introdução, conforme comentários anteriores.
Se a intenção é definir os drivers, como é feito na tabela 1, os autores poderiam mudar o título da seção para algo que se aproxime disso, e fazer uma revisão mais ampla da literatura discutindo esses indicadores, suas funções/interpretações, etc.	Esclarecemos que a intenção desta seção não é conceituar ou discutir as funções e interpretações de cada dado. Os dados indicados são métricas de atividades/funções/ produções que as universidades realizam em sua operação, e nas quais os recursos não obrigatórios podem ser consumidos. A interpretação e o comportamento desses determinantes foram discutidos e interpretados na seção de Discussão dos Resultados, onde os coeficientes ganham significado e apresentam, ou não, relevância estatística. O propósito desta seção foi conceituar o que é um determinante de custos e mapear quais variáveis foram identificadas por estudos anteriores como potenciais determinantes de custos, servindo de sustentação e justificativa para a seleção das variáveis que foram utilizadas no modelo estatístico. Para aprimorar a percepção de leitura, ajustamos o título da seção, conforme indicado em comentário anterior.
Os autores precisam fazer um detalhamento sobre as variáveis que são utilizadas, além de fazer correção obrigatória da explicação da equação.	Acreditamos que as recomendações foram atendidas ao analisar e ajustar as observações que foram realizadas diretamente no arquivo (e inseridas no início do presente quadro).
Também senti falta de uma explicação para a análise de cluster. Por que isso está sendo utilizado? Qual ´´e a finalidade? Como isso contribui para alcançar os objetivos do estudo?	Recomendação atendida.
Receio que as significâncias estatísticas não representam nada além da forma como as variáveis foram construídas. A variável dependente usa o orçamento executado com pessoal. Não há link teórico, por exemplo, entre o número de orientações, grupos de pesquisa e extensão para explicar o custo médio, neste caso. Pelo contrário, o custo médio (que deve estar capturando mais pessoal) é mais provável de ser o verdadeiro determinante dessas variáveis. Assim, um claro problema de endogeneidade (simultaneidade). Do ponto de vista institucional, nenhum professor universitário está recebendo mais porque tem mais pesquisa ou extensão, pelo menos o que vem do orçamento para pagamento de pessoal.	Entendemos o ponto de vista apresentado, mas o modelo adota a direção oposta justamente para testar a dinâmica das decisões de gestão. As variáveis independentes do modelo são tratadas como fatores alocativos. Elas representam para onde a universidade está direcionando os seus esforços e a sua força de trabalho. O objetivo do estudo é verificar como a decisão institucional de concentrar recursos em cada uma dessas variáveis de pós-graduação impacta o comportamento do custo médio por aluno. Portanto, a ideia era analisar os diferentes níveis de empenho e direcionamento de recursos para cada atividade que explicam a variação do custo médio. As diferenças nos resultados, como o impacto de 10,42 para cursos de pós-graduação e a 0,22 para produção científica, pro exemplo, demonstram que o

	modelo cumpre o seu papel de mapear como cada escolha de destinação de esforços pesa na composição do custo da instituição. O texto foi ajustado para deixar explícita essa perspectiva de distribuição orçamentária. Quando à reflexão de que não há link teórico entre as variáveis e o custo médio por aluno, ressaltamos que as variáveis foram levantadas a partir da literatura consolidada sobre determinantes de custos em instituições de ensino superior, além da própria natureza operacional das universidades federais. O número de orientações, grupos de pesquisa e atividades de extensão, entre outras, constituem atividades-fim da universidade, amparadas pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Como a instituição funciona de forma integrada, o desenvolvimento dessas atividades consome tempo de dedicação dos docentes, uso de estruturas e suporte de técnicos, por exemplo. Portanto, elas demandam esforço institucional e afetam o custo.
O estudo precisa ter a contribuição mais clara. Os resultados sugerem mais um problema de mensuração e endogeneidade, ao invés de evidências robustas que possam agregar à literatura.	Esclarecemos que a principal contribuição do estudo reside na comprovação empírica de que o custo médio por aluno não é um parâmetro adequado para comparações e generalizações de custos entre as universidades federais. Além disso, as contribuições também se encontram em demonstrar empiricamente a necessidade de considerar as singularidades das UFB e de que, de fato, a pós-graduação possui influência nos custos. Com os ajustes efetuados, acreditamos que a ideia de haver erro de mensuração ou endogeneidade tenha sido mitigada. A contribuição para a literatura e para a gestão está em mudar a visão de que as universidades possuem uma estrutura de custos homogênea, o que indica a necessidade de um modelo que respeita a peculiaridade e especificidade de cada UFB. As conclusões foram complementadas para destacar melhor estas contribuições.
A conclusão está bem escrita, mas, infelizmente, pode estar refletindo apenas equívocos anteriores.	Acreditamos que com os ajustes realizados, as recomendações foram atendidas.
Observações do Avaliador 3	**Resposta**
O resumo apresenta uma estrutura de fácil compreensão, mas necessita de ajustes no final, pois termina sem informar como os resultados implicam na prática e na teoria.	Acreditamos que a recomendação foi atendida com o ajuste realizado referente ao Avaliador 2.
Na contextualização, cita cortes orçamentários ocorridos até 2021 e 2022 (ASPUV, 2022). No entanto, no parágrafo de objetivos, você delimita a análise empírica para o período entre 2000 e 2019.	A própria reportagem da ASPUV compara os dados de 2015 e 2021. Contudo, foram adicionados dados mais próximos do período dos dados.

Rever as relações entre Lato Sensu e Stricto Sensu, que são distintas em questões orçamentárias (mestrado e doutorado, fortemente dependentes do orçamento da União e bolsas CAPES, e especializações geridas por fundações de apoio muitas vezes).	Agradecemos a observação sobre a distinção orçamentária entre as modalidades. Esclarecemos que o estudo utilizou dados da pós-graduação Stricto Sensu e Lato Sensu. Contudo, o foco da nossa análise foi apenas o orçamento federal. Apesar de compreendermos que o lato sensu pode gerar arrecadação própria, o stricto sensu é majoritário no consumo dos recursos e da estrutura universitária quando se trata da pós-graduação. Ainda, existem os cursos de lato sensu gratuitos, que também utilizam diretamente a infraestrutura, pessoal e custeio da União, o que gera impacto no orçamento analisado. Como a separação destes dois cenários gera um potencial novo trabalho, inserimos esta questão, que foi bem observada, nas limitações da pesquisa.
Revisar normas da revista quanto as citações no texto	Recomendação atendida. Conforme indicado no site da revista "Citações: de acordo com a Norma da American Psychological Association (APA) 7ª Edição. Deverão ser indicadas, no texto, pelo sistema de chamada 'autor-data'. Ex: Souza (2016)." Os ajustes no texto seguiram o seguinte padrão:  Table 8.1 Basic In-Text Citation Styles Author type / Parenthetical citation / Narrative citation One author: (Luna, 2020) / Luna (2020) Two authors: (Salas & D'Agostino, 2020) / Salas and D'Agostino (2020) Three or more authors: (Martin et al., 2020) / Martin et al. (2020) Group author with abbreviation First citation [a]: (National Institute of Mental Health [NIMH], 2020) / National Institute of Mental Health (NIMH, 2020) Subsequent citations: (NIMH, 2020) / NIMH (2020) Group author without abbreviation: (Stanford University, 2020) / Stanford University (2020) [a] Define the abbreviation for a group author only once in the text, choosing either the parenthetical or the narrative format. Thereafter, use the abbreviation for all mentions of the group in the text (see Section 8.21).
No terceiro parágrafo, ao citar Branco (2013) e Shleifer & Vishny (1994), o texto afirma que o setor público é marcado pela "ineficiência resultante da ociosidade de servidores" esses autores, com essa diferença temporal realmente refletem isso?	Citação ajustada, se tratava da junção de duas ideias distintas, porém complementares.
- A fala que os recursos são escassos, logo precisamos gerenciar custos" se repete em quase todos os parágrafos, apenas com palavras diferentes.	Agradecemos a observação. De fato, a premissa sobre a escassez de recursos e a necessidade de controle de custos foi reapresentada de forma repetitiva ao longo das seções iniciais. Realizamos a leitura minuciosa do texto com redução das repetições.
Rever os dois ultimos paragrafos antes da tabela 1, qual seria a conexão? a conexão entre os artigos apresentados?	Recomendação ajustada. Se tratava de estudos anteriores sobre o tema. Conforme ajustamos com as recomendações do Avaliador 2, acreditamos que esta observação tenha sido atendida/aprimorada.
Na metodologia, há um recorte temporal em 2019, que é justificado pela pandemia segundo os autores. Porém a maior parte dos autores citados, são próximos a esse recorte. Até na discussão dos resultados.	Recomendação atendida. Adicionamos à argumentação e discussão autores mais recentes.
A questão metodológica lista DA/APG (Docentes / Alunos) e APG/DA (Alunos / Docentes) como dois determinantes distintos, sendo variáveis matematicamente inversas, manter	Acreditamos que esta recomendação foi atendida a partir de ajustes realizados conforme comentários realizados diretamente no arquivo

ambas nas conclusões sem uma explicação clara de como elas operam em clusters separados pode gerar dúvidas sobre a especificação do modelo econométrico. Revisar, ou explicar.	(respondidos no início deste quadro). Concordamos que faltou clareza na intenção de utilizar o denominador "APG" nas variáveis, meramente como fator de ponderação para mitigar efeitos de escala das instituições. Além de adicionarmos essa explicação antes da Tabela 2, complementamos na discussão dos resultados, conforme sugerido.
"As conclusões deste estudo se restringem às UFB, não sendo passiveis de generalização para instituições particulares ou estaduais. Os resultados não podem ser extrapolados para períodos anteriores a 2000, e podem sofrer alterações significativas após 2019, ao considerar os impactos da pandemia de COVID-19. Contudo, essa pesquisa pode fundamentar réplicas em universidades privadas e estaduais, com outros determinantes, ou com as federais em períodos subsequentes. " Essas são as considerações dos autores, mas o que o artigo realmente entrega para essa discussão sugerida no objetivo?	Ressaltamos que o trecho descrito se trata das limitações do estudo. Contudo, ressaltamos que o artigo entrega que os determinantes de custos da pós-graduação exercem impacto no custo das UFB, conforme argumentado na literatura, mas não de maneira igual para todos os agrupamentos. Assim, contribui com a comprovação empírica de que o custo médio por aluno não pode ser utilizado como um parâmetro homogêneo de comparação ou generalização.
Nos resultados, explicar a as duas variáveis inversas (DA/APG e APG/DA) na análise de clusters.	Recomendação atendida
O recorte, apesar da justificativa.... mostrar o impacto do pós covid, seria interessante pensando que estamos no ano de 2026.	Agradecemos o apontamento. Essa análise é objetivo de estudo que está em desenvolvimento. Portanto, inserimos como sugestões para estudos futuros.
As propostas de replicar a metodologia considerando as regiões geográficas do Brasil ou avaliando as UFBs individualmente porque não foram realizadas? já que os dados foram coletados e seria só fazer a divisão.	Esclarecemos que a proposta central do presente estudo foi analisar os determinantes de custos da pós-graduação e identificar agrupamentos com base na similaridade do comportamento dos dados. Isso permitiu analisar o impacto da pós-graduação a partir do perfil de dados das universidades. A divisão geográfica e o olhar individualizado são caminhos complementares e válidos, por isso que os deixamos indicado como sugestões de pesquisas futuras para a continuidade dessa linha de investigação. Inclusive, informamos que um estudo focado em agrupamentos regionais, dentre outros, já se encontra em andamento.
cinco dos sete indicadores mostraram-se significativos". No entanto, logo no início do quarto parágrafo, você lista apenas quatro indicadores: DA/APG, APG/DA, CPG/APG e GP/APG. Cadê o quinto indicador?	De fato, estava faltando a produção científica. Texto ajustado.
O excesso de citações nas considerações finais	Recomendação atendida, algumas citações foram removidas.
Recomendações do Editor	**Resposta**
Solicitamos que as alterações no artigo sejam realizadas com o Controle de Alterações do Word ativado.	Recomendação atendida.
Pedimos, ainda, o envio de uma carta-resposta, detalhando as modificações efetuadas em atendimento às avaliações recebidas.	Recomendação atendida.
Todos os documentos devem ser submetidos no sistema, na etapa Avaliação > Revisões.	Ok.
Aguardamos o envio da versão revisada até 10 de junho de 2026.	Ok, enviado em 02/06/2026.

RODADA 2

Relatório do Parecerista C

Parecerista: Sem identificação
Data do retorno: 08 de junho de 2026
Recomendação: Aceitar

Resumo
Excelente – (Aprovado)

Comentários:
Autores atenderam a solicitação.

Introdução
(contextualização e objetivos)

Excelente – (Aprovado)

Comentários:
Complementações aprimoraram a introdução.

Referencial Teórico
(Deve contemplar autores relevantes e fontes científicas nacionais e internacionais – artigos, periódicos, anais de eventos, entre outros.)

Bom – (Aprovado após alterações sugeridas)

Comentários
As novas literaturas inseridas melhoraram as discussões dos resultados. A pagina 5 agregou muito e consequentemente melhorou as discussões nos resultados.

Procedimentos Metodológicos
(Adequação da metodologia aos objetivos e rigor na condução do estudo.)

Bom – (Aprovado)

Comentários
As explicações foram suficientes para melhorar o entendimento de como a pesquisa foi realizada.

Resultados e Análise
(Clareza, consistência, relevância científica e contribuição do estudo.)

Bom – (Aprovado)

Comentários
As melhorias foram relevantes para os resultados, e melhorou as contribuições do estudo. A questão da diferença entre Lato sensu e stricto mesmo com a justificativa, acredito ser um fator limitante.

Qualidade da Redação
(Coerência, clareza, organização do texto e correção gramatical.)

Bom – (Aprovado)

Originalidade e Relevância Científica

Bom – (Aprovado)

Conclusões
(Coerência com os objetivos e resultados apresentados.)

Excelente – (Aprovado)

Comentários:
As contribuições do artigo evidenciado nas considerações foram coesas com as sugestões.

Conclusão da Avaliação

Aceitar.

Autorização para Publicação do Parecer (Ciência Aberta)
Em consonância com as práticas de Avaliação Aberta (Open Peer Review), informe sua autorização:

Permissão para publicação do parecer
Selecione uma opção:
Autorizo a publicação do parecer juntamente com o artigo.

Identificação do parecerista (apenas se a opção "Autorizo" foi selecionada acima)
Selecione uma opção:
Autorizo a publicação sem minha identidade (parecer anônimo).